

Mistério e medo em Brasilinha

Crianças desaparecem em pleno dia nas ruas e a polícia, desaparelhada, se perde nas investigações

ARLINDA CARVALHO

Mistério em Planaltina de Goiás, cidade conhecida por Brasilinha, distante 60 quilômetros de Brasília. As famílias estão assustadas com o desaparecimento de crianças em plena luz do dia. O medo de perder seus filhos não permite mais que crianças brinquem sozinhas no meio da rua. Os pais, temerosos, levam e buscam as crianças na porta das escolas.

A cidade quer ver de novo o menino de três anos Roneudo Lopo Gomes, desaparecido desde 20 de janeiro. Roneudo estava brincando na porta da casa da avó, no final da tarde de sábado, quando desapareceu. Ninguém viu nada. O menino de 12 anos, Carlos Daniel das Chagas Silva, desapareceu quando voltava de bicicleta das aulas de Educação Física.

As indagações sobre o paradeiro dos meninos invadem ruas, bares e escola. As respostas esbarram na falta de estrutura da polícia e do Juizado da Infância e da Adolescência. “Esses desaparecimentos por enquanto são um mistério”, admite o juiz Wild Afonso Gowa.

Hipóteses - Enquanto a polícia patina nas investigações, os moradores se perguntam se os desaparecimentos são sequestro, ação de traficantes de drogas, tráfico de crianças e de órgãos, rapto por vingança ou sacrifício de menores em rituais de magia negra.

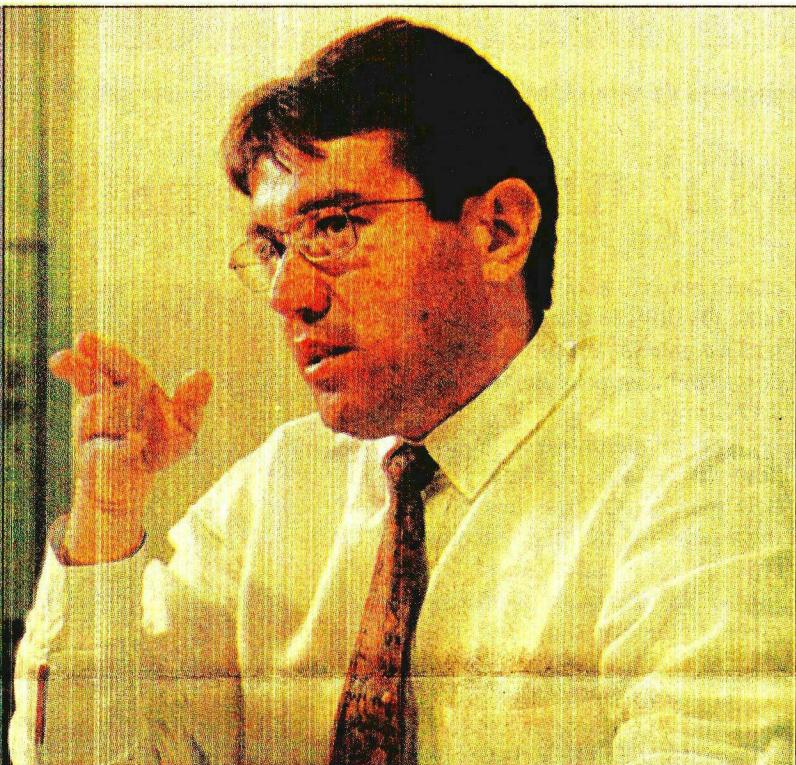
Nenhuma dessas hipóteses é descartada pela população para justificar o sumiço dos garotos. “Aqui acontece de tudo. Quem não lembra do caso de uma criança sacrificada no cemitério de Brasilinha há cerca de quatro anos?”, lembra o açou-

gueiro Marcos Antônio da Silva, 47 anos, dono da Casa da Carne LT.

“Rezava todas as noites pedindo a Deus para que nada de mal acontecesse”, contou a mãe de Daniel, Francisca das Chagas Silva, 32 anos, copeira da Embaixada da Indonésia.

Sexta-feira o coração de Francisca amanheceu sorrindo. Ela soube que Daniel estava hospitalizado no Hospital de Base com amnésia retrógrada, tipo de perda de memória que faz esquecer as coisas do passado.

Os pais de Roneudo não tiveram a mesma sorte. Ronaldo Rodrigues Lopo pediu férias do trabalho para junto, com a mulher, Ana Maria, 23 anos, passar o dia à procura do filho. Sem conter as lágrimas, Ronaldo se pergunta: “Quando voltaremos a ser felizes? Até quando esse drama vai continuar?”.



Juiz Wild Afonso Gowa não tem explicação para os desaparecimentos